



**Promoção do empreendedorismo – Caso prático do Programa
Integrado de Empreendedorismo de Santa Maria da Feira**

por

Luis Filipe dos Santos Gonçalves, nº 120488001

Relatório de estágio na IncubIT

Orientação: Professora Doutora Teresa Fernandes

Co-orientador: Mestre Vasco Viana

Faculdade de Economia do Porto

2014

Nota Biográfica

Luis Filipe dos Santos Gonçalves nasceu a 26 de Julho de 1988, na cidade de Chaves.

Em 2007 ingressou na Universidade Portucalense na Licenciatura de Informática de Gestão. Em Dezembro de 2011 concluiu o curso com uma média final de 13 valores. Durante este último ano, realizou o seu primeiro estágio no Grupo Sétima, na área de tecnologias de informação e comunicação.

Em 2012 ingressou no Mestrado de Gestão de Serviços da Faculdade de Economia do Porto, tendo terminado a parte curricular com média de aproximadamente 14 valores.

Paralelamente, em Junho de 2012 deu início à criação da C&M UPT Junior Consulting, uma júnior empresa na área de gestão e informática, que se viria a concretizar em Janeiro de 2013 e onde desempenhou o cargo de Diretor Geral até Junho de 2013.

Em Outubro de 2013, iniciou o estágio curricular na área de Entrepreneurship Education na empresa IncubIT. Após o término do estágio curricular em Março de 2013, iniciou o estágio profissional, no qual se encontra atualmente.

Agradecimentos

A todos os Professores do Mestrado em Gestão de Serviços, em particular à Professora Doutora Teresa Fernandes por toda a disponibilidade e simpatia demonstrada, e ao Professor Doutor Vasco Viana por toda a orientação prestada.

Ao Professor Doutor Marco Lamas pela orientação que sempre me deu e continua a dar enquanto profissional e enquanto pessoa.

À Doutoranda Luisa Lamas pela disponibilidade e orientação profissional prestada.

Aos meus pais pelo apoio incondicional e pelo amor que sempre me deram.

À minha irmã Mónica Gonçalves pelo amor, paciência e apoio prestado.

À minha namorada Vanessa Santos pelo imenso carinho, interminável paciência, disponibilidade total e apoio permanente.

Aos meus colegas de trabalho Sérgio Salino, Paulo Silva e Margarida Calejo pelo espírito de equipa demonstrado e por todos os momentos de trabalho e lazer partilhados.

Aos amigos Carlos Martins, David Gomes, João Pereira e João Silva pela amizade, ajuda, confiança e disponibilidade.

A todos os colegas de turma e em especial ao Hugo Ferreira e ao Marco Caseira pela ajuda e companheirismo.

Resumo

Segundo o Global Entrepreneurship Monitor (GEM), o desenvolvimento do empreendedorismo tem sido destacado nos meios académicos e empresariais, como sendo fundamental para o desenvolvimento económico dos países. No entanto, uma correta promoção do empreendedorismo requer a criação de um conjunto de condições estruturais.

No caso de Portugal uma das principais condições estruturais, a cultura nacional, é muitas vezes apontada como um obstáculo ao empreendedorismo, na medida em que a população portuguesa é bastante relutante ao risco, sobrevalorizando o fracasso dos empreendedores. Tal facto reduz as oportunidades de sucesso dos empreendedores (Sociedade Portuguesa de Inovação, 2004).

Nesse sentido, este estágio teve como objetivos identificar os fatores que fomentam e obstaculizam o empreendedorismo, definir as atividades empreendedoras mais adequadas ao concelho de Santa Maria da Feira que permitam criar uma cultura empreendedora, e identificar fatores críticos de sucesso no processo de criação e implementação de uma cultura empreendedora. Para atingir estes objetivos, é descrito o processo de desenvolvimento e implementação de um programa integrado de empreendedorismo no concelho de Santa Maria da Feira, denominado de “Feira Empreende”.

Do programa “Feira Empreende” constam um conjunto de atividades empreendedoras que visaram ultrapassar os obstáculos frequentemente encontrados pelos empreendedores, tais como, a falta de financiamento, o custo elevado de infraestruturas físicas e de serviços de consultoria, o pouco interesse dos órgãos governativos relativamente ao empreendedorismo e a ausência de conhecimentos técnicos por parte dos empreendedores.

Este relatório apresenta ainda os fatores que influenciaram positivamente o desenvolvimento e a implementação do programa e a influência de cada um deles para a criação de uma cultura empreendedora no concelho de Santa Maria da Feira.

Abstract

According to the Global Entrepreneurship Monitor (GEM), entrepreneurship development has been highlighted in business and higher education as being central to the economic development of countries. However, promoting entrepreneurship correctly requires the creation of a set of structural conditions.

In Portugal one of the main structural conditions, the national culture, is often cited as a barrier to entrepreneurship, as the Portuguese population is very reluctant to risk, overestimating the failure of entrepreneurs. This fact reduces the chances of success of entrepreneurs (Sociedade Portuguesa de Inovação, 2004).

Thereby, this stage aims to identify the factors that foster and hinder entrepreneurship, defining the most appropriate entrepreneurial activities to the municipality of Santa Maria da Feira that build an entrepreneurial culture, and identify critical success factors in the creation and implementation process of entrepreneurial culture. To achieve these goals, it is described the process of developing and implementing an integrated enterprise in the municipality of Santa Maria da Feira program, called "Feira Empreende".

The "Feira Empreende" program includes a set of entrepreneurial activities that aimed to overcome the obstacles often encountered by entrepreneurs, such as lack of funding, the high cost of physical infrastructure and consulting services, the lack of interest of the governing bodies in relation to entrepreneurship and the lack of technical knowledge on the part of entrepreneurs.

This report also presents the factors that positively influenced the development and implementation of the program and the influence of each one to create an entrepreneurial culture in the municipality of Santa Maria da Feira.

Índice

Introdução.....	1
1. Revisão Literatura	4
1.1. Empreendedorismo.....	4
1.2. Tipos de empreendedorismo	5
1.2.1. Empreendedorismo social.....	6
1.2.2. Intraempreendedorismo.....	8
1.3. Características empreendedoras	10
1.4. Cultura empreendedora.....	13
1.4.1. Cultura Empreendedora Portuguesa	15
1.5. Empreendedorismo em Portugal	17
2. Objeto de Estudo	21
2.1. Formulação do problema.....	21
2.2. Objetivos	21
2.3. Importância do estudo.....	22
2.4. Empresa acolhedora IncubIT.....	23
2.4.1. Apresentação	23
2.4.2. Missão, Visão e Valores.....	24
2.4.3. Áreas de Negócio	25
2.4.4. Parcerias	26
2.4.5. Tarefas do estagiário	26
2.5. Caso prático – Programa “Feira Empreende”	30
2.5.1. Dados estatísticos do concelho de Santa Maria da Feira.....	30
2.5.1.1. Atores empreendedores do concelho.....	31
2.5.2. Programa “Feira Empreende”	33
2.5.2.1. Descrição geral	33
2.5.2.2. Descrição das atividades	36
2.5.2.2.1. Fase Educação em Empreendedorismo	36
2.5.2.2.2. Fase Programa ABC – Accelerator Business Coworking.....	38
2.5.2.2.3. Iniciativas individuais	40
2.5.3. Resultados	45
Conclusão	47
Bibliografia	51

Anexos.....	55
Anexo I: Lista de Especialistas entrevistados ligados ao Empreendedorismo em Portugal (GEM 2012)	55
Anexo II – Apresentação detalhada do Professor Doutor Marco Lamas	60
Anexo III – Apresentação detalhada Doutoranda Luisa Lamas.....	61
Anexo IV – Testemunhos	62

Índice de tabelas

Tabela 1- Características psicológicas dos empreendedores	13
Tabela 2- Culturas nacionais (Hofstede, 1980)	15
Tabela 3- Áreas de negócio da empresa IncubIT	23
Tabela 4- Dados estatísticos do Concelho de Santa Maria da Feira	31
Tabela 5- Calendarização pormenorizada do programa "Feira Empreende"	35
Tabela 6- Resultados do programa "Feira Empreende"	46

Índice de imagens

Imagem 1 - Modelo das esferas culturais (Schneider & Barsoux, 2003)	14
Imagem 2- Programa "Feira Empreende"	34
Imagem 3 - Exemplo de uma atividade do Guia de Atividades	37
Imagem 4 - Relação investimento /desenvolvimento da empresa (Osnabrugge, 1998).	43
Imagem 5 - Professor Doutor Marco Lamas	60
Imagem 6 - Doutoranda Luisa Lamas.....	61

Lista de Siglas

GEM – Global Entrepreneurship Monitor

TAE – Taxa de Atividade Empreendedora

BA – Business Angels

Introdução

Este estágio foi realizado na empresa IncubIT no âmbito do projeto de estágio curricular do Mestrado de Gestão de Serviços da Faculdade de Economia do Porto, e teve como objetivos “Identificar os fatores que fomentam e obstaculizam o empreendedorismo”, “identificar os fatores críticos de sucesso no processo de criação e implementação de uma cultura empreendedora” e “Definir as atividades empreendedoras mais adequadas ao concelho de Santa Maria da Feira que permitam criar uma cultura empreendedora” através do desenvolvimento de um programa integrado de empreendedorismo.

O estagiário optou por realizar um estágio curricular ao invés de uma dissertação com o intuito de ingressar no mundo de trabalho, desenvolver hábitos de trabalho diários e adquirir conhecimento na área do empreendedorismo.

A temática do empreendedorismo atualmente assume um papel crucial na sociedade, contribuindo para o crescimento dos serviços, para a promoção do emprego a nível nacional, para a inovação e mudanças tecnológicas gerando, desta forma, crescimento económico e maior bem-estar social (Schumpeter, 1934 cit. Shane et al, 2003).

A importância do empreendedorismo é de tal ordem que segundo Timmons (1990) “O empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o séc. XXI mais do que a revolução industrial foi para o séc. XX”.

No entanto, para que haja um aumento do empreendedorismo é essencial que exista uma boa cultura empreendedora, e este tema só recentemente se tem tornado objeto de estudo pelos académicos. Em Portugal, a investigação desta temática é relativamente escassa.

Nesse sentido, e tendo a empresa IncubIT como objetivo desenvolver e implementar um conjunto de atividades empreendedoras que permitissem criar uma cultura empreendedora no concelho de Santa Maria da Feira, surgiu este estágio.

Assim este relatório começa por realizar uma abordagem teórica sobre o conceito de Empreendedorismo, tipos de empreendedorismo, características

empreendedoras, cultura empreendedora, cultura empreendedora portuguesa e empreendedorismo em Portugal.

Posteriormente é descrita uma apresentação institucional da empresa IncubIT, bem como um resumo das suas quatro áreas de negócio.

Em seguida é apresentado o programa “Feira Empreende”, as atividades que o constituem e as razões de escolha de cada uma delas, o seu processo de desenvolvimento e o processo de implementação de algumas das suas atividades.

Para terminar são divulgados os resultados práticos das atividades realizadas no ano letivo 2013/2014, são perspectivados resultados para o ano de 2014/2015 tendo por base as atividades planeadas e é apresentada a conclusão que responde aos objetivos propostos inicialmente.

CAPÍTULO I

REVISÃO LITERATURA

1. Revisão Literatura

Neste relatório a revisão bibliográfica incidu sobretudo na temática do empreendedorismo e da cultura empreendedora.

1.1. Empreendedorismo

“O empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o séc. XXI mais do que a revolução industrial foi para o séc. XX” (Timmons, 1990).

O empreendedorismo pode ser definido como “o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessário, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e da independência financeira e pessoal” (Hisrich, Peters e Shepherd, 2010, p.30).

Segundo Angelo Roberto Fiorio Custodio, “O estilo de vida que temos hoje é fruto do sucesso de milhões de empreendedores através da história da humanidade, mesmo que estes não soubessem que nome dar a este processo.” (Custodio, 2010, p. 5).

O conceito de empreendedor surgiu na economia francesa por volta do século XVII. A palavra “empreendedorismo” deriva do francês “entre” e “prendre” que significa qualquer coisa como, “estar no mercado entre o fornecedor e o consumidor” e determina aquele que assume riscos e inicia algo novo.

O economista francês do século XVIII, Richard Cantillon, terá sido o primeiro responsável pelo aparecimento desta noção, atribuindo-lhe uma conotação próxima da que existe hoje, onde o empreendedor era considerado uma pessoa que comprava um produto e vendia a preço incerto, assumindo assim o risco empresarial. No século seguinte, Carl Menger, na sua obra *Principles of Economics* (1871), considerou que o empreendedor é aquele que transforma recursos em produtos e serviços úteis, criando oportunidades para fomentar o crescimento industrial. Schumpeter (1964) reforçou a importância do empreendedor como o agente capaz de introduzir a inovação, associando este conceito conhecido por “destruição criativa”, como principal motivador do crescimento económico. A associação do empreendedorismo ao crescimento económico começava a ganhar força, e a perspectiva de Stevenson e Gumpert (1985)

defendia que os negócios pequenos e grandes, deveriam ser um pouco mais empreendedores, porque a produtividade poderia melhorar e a competição ser mais efetiva no mercado global. Para Drucker (2001), o empreendedor é também alguém que aproveita as oportunidades, criando algo que irá gerar valor. Para este autor, não basta apenas abrir um negócio para que haja empreendedorismo, é fundamental que esse negócio crie algo inovador em termos de mercado, produto, ou similar, para que seja então considerada uma ação empreendedora típica.

Para Trigo (2003) o empreendedorismo contempla duas vertentes, por um lado uma atitude, relacionada com a identificação de novas oportunidades, e por outro lado, um comportamento, na medida em que o empreendedor realiza um conjunto de ações para transformar essa oportunidade numa atividade empresarial.

Segundo Cone (2007), o empreendedorismo consiste em reinventar o mundo, onde atualmente nada é estático.

Apesar dos vários significados atribuídos à palavra empreendedorismo, alguns autores defendem que não existe consenso em relação ao tema do empreendedorismo (Colbari, 2007; Voava & Macedo, 2009), mas poderemos concluir que o processo de empreendedorismo acrescenta valor e é essencial para o crescimento económico.

Até porque, segundo o GEM, o desenvolvimento do empreendedorismo tem sido destacado nos meios académicos e empresariais, como sendo fundamental para o desenvolvimento económico dos países (Reynolds, et al., 2000; Reynolds, et al., 2001; Reynolds, et al., 2002), como forma de fomentar a inovação e como alternativa ao desemprego, para aqueles que estão a procura de novas alternativas de trabalho.

Também a Sociedade Portuguesa de Inovação (2004) refere que o empreendedorismo é um forte impulsionador do emprego e do crescimento económico e uma componente chave numa economia de mercado globalizada e competitiva.

1.2. Tipos de empreendedorismo

Na última década assistiu-se a um acréscimo da relevância associada a novas formas de empreendedorismo (Yunus, 2010; Bornstein e Davis, 2010), nomeadamente: empreendedorismo por necessidade, ético, de capital, eletrónico, familiar, comunitário, municipal, local, jovem, por oportunidade.

Contudo, além do empreendedorismo somente direcionado para a criação de empresas, podemos ainda identificar outras formas de empreendedorismo, tais como o intraempreendedorismo e o empreendedorismo social.

1.2.1. Empreendedorismo social

“Empreendedorismo Social é o processo de procura e implementação de soluções inovadoras e sustentáveis para problemas importantes e negligenciados da sociedade que se traduz em Inovação Social sempre que se criam respostas mais efetivas (relativamente às alternativas em vigor) para o problema em questão.” (Santos, 2012).

A incapacidade das instituições governamentais em solucionar novos problemas sociais, tem fomentado a criação de iniciativas por parte da sociedade civil que respondam às necessidades sociais (Seelos & Mair, 2005; Shaw & Carter, 2007). Inicialmente estas iniciativas pertenciam ao sector sem fins lucrativos, mas ao longo do tempo foram incorporadas ideias inovadoras com fins lucrativos que vieram colmatar necessidades sociais. O processo de criação deste conjunto de iniciativas, que têm como objetivo resolver um problema social, tem o nome de Empreendedorismo Social.

O empreendedorismo social inicia-se através da identificação de uma ideia que se apresenta como solução viável a um ou mais problemas sociais. O grau da sua influência numa sociedade depende, na sua maioria, do número de pessoas que apoia e do impacto que provoca na vida de cada uma delas. O resultado final desejado é a promoção da qualidade de vida social, cultural, económica e ambiental sob a ótica da sustentabilidade (Lamas , M.R. (2012).

O conceito de empreendedorismo social é relativamente recente e a sua definição ainda se encontra muito abrangente e imprecisa. Weine considerou que o conceito de empreendedorismo social sofria de “inflação conceptual” uma vez que a falta de uma definição exata é acompanhada de um excesso de significado (Weinert, 2001 in Rychen, 2001). No entanto, apesar desta indefinição do conceito, o fenómeno já possui uma longa tradição desde os séculos XVIII e XIX, quando filantropos e detentores de negócios demonstraram alguma preocupação com o bem-estar dos seus

empregados ao melhorarem as suas vidas ao nível do trabalho, educação e cultura (Shaw & Carter, 2007).

Na última década do século XX, a preocupação da sociedade com questões socio-ambientais aumentou e ganhou maior visibilidade, o que permitiu identificar traços comuns de várias iniciativas, e consequentemente reconhecer como empreendedores sociais as pessoas ou grupos que detetam oportunidades para gerar mudanças sociais, com visão estratégica, ações inovadoras, efetividade de resultados e transparência na gestão (Fischer, 2011; Dees, 2001).

Atualmente o empreendedorismo social é um campo de análise e intervenção emergente em termos políticos e científicos, estando a expandir-se rapidamente e a atrair atenção dos vários setores da sociedade (Martin & Osberg, 2007; Nicholls, 2006). O seu crescimento tem sido alicerçado por diversos tipos de apoios ao lançamento e sustentabilidade dos projetos sociais.

Alguns casos bem conhecidos de empreendedorismo social são: Grammen Bank, criado em 1976 por Muhammad Yunus, consiste num banco criado para conceber crédito aos mais pobres e assim eliminar a pobreza e dar *empowerment* às mulheres no Bangladesh (Mair & Martí, 2006); The Dhaka Project foi fundado em 2005 por Maria Conceição para inverter o ciclo de pobreza das favelas de Dhaka por meio da educação gratuita para crianças, do apoio médico e do aconselhamento às famílias e comunidade; e Michael Young, fundador da “School for Social Entrepreneurs” (SSE), que desempenhou um papel central na promoção e legitimação do campo do empreendedorismo social.

1.2.2. Intraempreendedorismo

Os espaços de concretização da capacidade empreendedora não se podem nem devem esgotar na criação de organizações, mas antes ser igualmente alimentados dentro das já existentes. Assim surge o conceito de intraempreendedorismo, que consiste na prática do empreendedorismo por parte de um colaborador que trabalha por conta de outrem.

Tal como o conceito de empreendedorismo, também o intraempreendedorismo é um conceito recente e que tem evoluído na literatura.

Segundo Guimarães (2005) na maioria dos estudos sobre intraempreendedorismo os principais assuntos abordados estão relacionados com os benefícios do intraempreendedorismo para as organizações (Zahra; Covin, 1995), com os requisitos necessários para uma organização ser considerada empreendedora (Miller, 1983) e com o papel dos colaboradores empreendedores para o sucesso das organizações (Greenwood; Brush; Hart, 1999).

Pinchot (1985) é considerado o pioneiro do conceito de intraempreendedorismo. Para este autor, o individuo intraempreendedor é a pessoa que dentro de uma organização já existente realiza atos de inovação ou criação.

Já John Naisbett (1986) citava o intraempreendedorismo como uma forma estabelecida de negócios para encontrar novos mercados e produtos. Como tal, para Jennings & Lumpkin (1989) uma organização é empreendedora se desenvolver um número acima da média de novos produtos e/ou novos mercados face às empresas concorrentes.

O intraempreendedorismo concretiza-se frequentemente no estabelecimento de uma organização empresarial separada para introduzir um novo produto, servir ou criar um novo mercado ou utilizar uma nova tecnologia, (Spann, Adams & Wortman, 1988).

O conceito ficou consolidado com Kanter (1990), quando referiu que o intraempreendedorismo era essencial para a sobrevivência de uma empresa.

Dornelas (2008) define ainda o intraempreendedorismo como o processo pelo qual um individuo ou um grupo de indivíduos, associado a uma organização existente,

cria uma nova organização ou instiga a renovação ou inovação dentro da organização existente.

Aproveitar o conhecimento e a experiência dos funcionários e colaboradores para inovar e estar à frente da competição é um dos recursos ainda pouco aproveitado pelas empresas. Contudo, é importante salientar que o sucesso do intraempreendedorismo depende do conjunto de atividades implementadas dentro da organização que incentivem o esforço por inovações empresariais (Scholhammer, 1982).

Em forma de conclusão, podemos afirmar que o intraempreendedorismo é uma solução encontrada para motivar os colaboradores com potencial a empreender, mas que ao invés de iniciar o próprio negócio, empreendem dentro da empresa ou organização para a qual trabalham (Pinchot, 1989; Filion, 1999; Pelman, 2004).

1.3.Características empreendedoras

Como refere Drucker (1993): “Muito do que se ouve sobre empreendedorismo está errado. Não é nada mágico; não é mistério; e não tem nada a ver com genes. É uma disciplina e como disciplina pode ser aprendida”.

Também Milton Xavier Brollo, refere Drucker (1985) em que afirma “...que o “espírito empreendedor” não é uma característica inata do indivíduo, uma vez que qualquer individuo que tenha uma decisão a tomar pode aprender e se comportar de forma empreendedora” (Brollo, 2003, p. 100).

Dolabela (1999, p.36) define características empreendedoras como: “ [...] são traços da personalidade, atitudes e comportamentos que contribuem para alcançar o êxito nos negócios.”

Segundo Bowen e Hisrich (1986), diversos estudos foram realizados para identificar o perfil empreendedor, mas ainda não foram divulgados estudos conclusivos relativamente à existência de um conjunto delimitado de características do empreendedor.

No entanto, apesar de não existir unanimidade ao longo do tempo, vários autores identificaram diversas competências comuns aos empreendedores.

- Em 1987, McClelland definiu uma lista de nove características principais dos empreendedores: iniciativa, assertividade, observa e aproveita oportunidades, eficiência, preocupação com a qualidade; planeamento constante; controlo; respeito pelos acordos estabelecidos e reconhecimento da importância das relações nos negócios.
- Para Hirsich (1990), ser empreendedor implica: sentir desejo de mudança; decidir deixar uma carreira; despende energia; ser corajoso; ter agressividade para enfrentar uma nova situação; conhecer previamente o negócio e o mercado; estar disposta para assumir riscos sociais, psicológicos e financeiros.
- Para Dolabela (1999), Dornelas (2005) e Chiavenato (2006) os empreendedores têm de dominar as seguintes competências: capacidade de relacionamento com os outros; talento para liderar; elevado nível de conhecimento para aproveitar as boas oportunidades de negócio; conhecimento de gestão, para gerir e implementar o

planeamento estratégico definido para a empresa; capacidade de gestão de riscos; competências para tomar as decisões mais importantes da empresa.

- Para Johnson (2001), um empreendedor deverá possuir as seguintes competências chave: motivação; capacidade de gestão; autonomia na tomada de decisões; disponibilidade para receber feedback de outras pessoas; prático; tolerante à incerteza e ambiguidades; criativo e flexível; visionário; pró-ativo; capacidade de gestão de risco; persistência; comunicação.

Dentro dos muitos estudos académicos relativos às competências dos empreendedores, de entre todas as identificadas, as características que são mais frequentemente associadas ao perfil dos empreendedores, são: necessidade de ser independente e realização; assunção de riscos moderados; autoconfiança; assunção de responsabilidade; capacidade de trabalho e energia; competências em relações humanas; criatividade e inovação; dedicação à empresa; persistência apesar do fracasso; inteligência na execução.

Apesar da diversidade de características referenciadas pelos vários autores mencionados, são detalhadas de seguida algumas daquelas que estão permanentemente presentes:

- **Iniciativa** – O empreendedor faz as coisas antes de o questionarem ou forçarem (McClelland, 1987).
- **Autoconfiança** – O empreendedor expressa confiança nas suas competências para realizar uma tarefa ou superar um desafio (McClelland, 1987).
- **Persistência** – Permite ao empreendedor superar obstáculos e dificuldades que vão surgindo ao longo de todo o processo empreendedor; Um empreendedor não desiste facilmente dos seus projetos e acredita firmemente que consegue superar os obstáculos (Dornelas, 2005).
- **Otimismo** – Os empreendedores têm uma visão positiva sobre a vida e os seus negócios. O que lhes permite acreditar que tudo irá correr bem e lhes permite focar nas oportunidades e não nas dificuldades. (Dornelas, 2005; Moeller, 2002).
- **Necessidade de controlo** – De acordo com Birley e Muzyka (1997), os empreendedores preferem assumir o controlo e têm alguma dificuldade em serem subordinados.

- **Dedicação** – Trabalham o tempo que for preciso e fazem tudo que for necessário para implementar a sua ideia (Hisrich; Peters, 2002; Degen, 2009).
- **Disposição para correr riscos** – É uma das principais características associadas aos empreendedores e consiste em assumir riscos financeiros, psicológicos e sociais. Os riscos aos quais o empreendedor se expõe são moderados e calculados (Birley; Muzyka, 1997).

Por fim, são apresentadas as características do empreendedor, bem como os autores que as reconhecem.

Características psicológicas dos empreendedores	
Características	Autores
Autonomia	McClelland (1961); Douglas (1999); Johnson (2001).
Criatividade	Kourilsky (1980); Johnson (2001); Hisrich et al. (2004).
Inovação	McClelland (1961); Miner (1990); Koh (1996); Hisrich et al. (2004); Marques et al. (2011a, b).
Locus controlo interno	Kourilsky (1980); McClelland (1987); Bygrave (1989); Kobia & Sikalieh (2010).
Necessidade de realização	McClelland (1961); Kourilsky (1980); Bygrave (1989); Hisrich et al. (2004); Kobia & Sikalieh (2010).
Competências de liderança e organização	Hornaday & Aboud (1971); Hisrich et al. (2004); Dornelas (2005).
Propensão ao risco	McClelland (1961); Bygrave (1989); Begley (1995); Brandstatter (1997); Dolabela (1999); Van Praag & Cramer (2001); Chiavenato (2006); Kobia & Sikalieh (2010).
Confiança	Kourilsky (1980); Mcclelland, 1987;

	Hisrich et al. (2004); Marques et al. (2011a, b).
Autoestima	Hisrich et al. (2004); Marques et al. (2011b).

Tabela 1- Características psicológicas dos empreendedores

Existe a convicção de que as características empreendedoras podem ser desenvolvidas e moldadas.

1.4.Cultura empreendedora

“O fenómeno empresarial não pode ser compreendido centrando-se exclusivamente no empresário” (Simões, 2008: 12), pelo que o presente enquadra, simultaneamente, um esforço de contextualização, científica, social e política.

Emmendoerfer (2000) defende que o ser humano não nasce empreendedor, mas que pode desenvolver as competências empreendedoras de acordo com a influência positiva ou negativa do meio envolvente. Partindo deste princípio, segundo o qual, as competências empreendedoras podem ser desenvolvidas, a cultura empreendedora apresenta um papel crucial. Uma escassa percentagem da população nascerá provavelmente com mais aptidão para o empreendedorismo, mas uma percentagem muito maior poderá desenvolver competências empreendedoras através da educação, da formação e mesmo da experiência profissional e, ainda, do relacionamento próximo com outros empreendedores. Assim se constrói uma cultura empreendedora.

Autores como Jackson e Rodkey (1994) concordam com o facto de influências externas afetarem o empreendedorismo: “ A presença de atitudes empreendedoras entre a população pode ser um indicador importante das potencialidades dos empreendedores. Áreas com maior proporção de pessoas que estejam disponíveis para tomar riscos financeiros ou que pensam que pode ser fácil iniciar um negócio de sucesso, podem mostrar maiores taxas de criação de empresas simplesmente porque a região tem mais pessoas que estão dispostas a iniciar um negócio. Contudo, atitudes a favor do empreendedorismo são menores em áreas dominadas por grandes organizações”.

Também Dolabela (1999) defende esta ideia, afirmando que se uma pessoa vive num ambiente em que ser empreendedor é visto como algo positivo, então a motivação para ela abrir o seu próprio negócio será maior.

Importa agora perceber o que se entende por cultura. A cultura é definida por Schein (1985) como: “O conjunto de assunções implícitas partilhadas e tomadas como verdadeiras que um grupo possui e que determina o modo como ele percebe, pensa e reage aos vários ambientes.” (Schein, 1985, p.9). A cultura assume assim, um peso enorme na propensão para o empreendedorismo. Schneider & Barsoux (2003) apresentam o modelo das esferas culturais, o qual demonstra as influências que a organização recebe das diferentes esferas – a nacional; a funcional; a regional, a da indústria; a profissional assim como a da empresa.

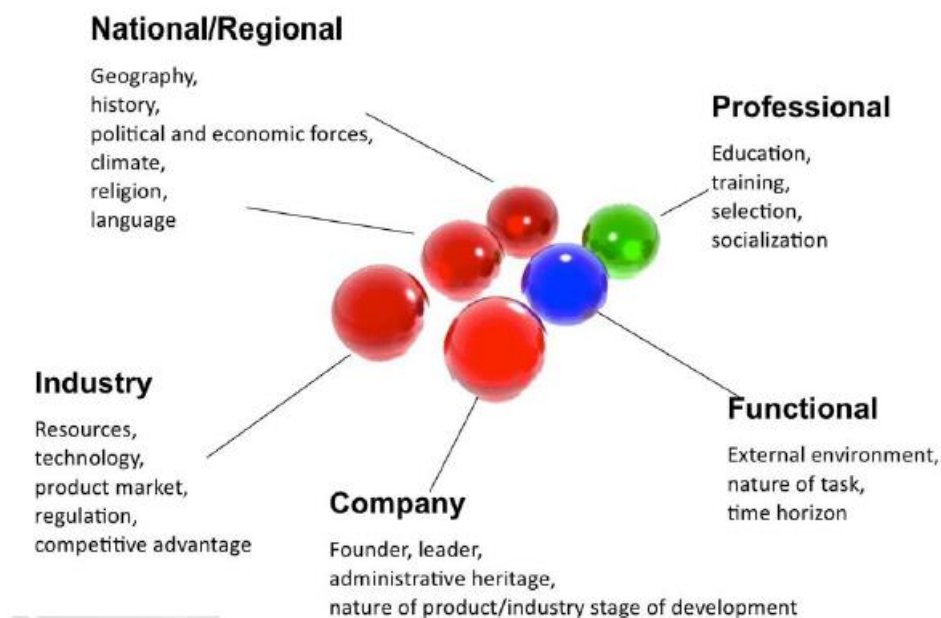


Imagem 1 - Modelo das esferas culturais (Schneider & Barsoux, 2003)

Segundo Dreher (2004), para existir uma cultura empreendedora, é necessário estarem presentes duas destas formas de empreendedorismo: perfil empreendedor, a gestão empreendedora, o intraempreendedorismo e o empreendedorismo social.

Podemos assim concluir que um ambiente que estimule o desenvolvimento empreendedor é um fator complementar à personalidade do indivíduo. Assim, conhecer as atitudes, a forma de agir e pensar das pessoas em diferentes ambientes e situações, ou seja, conhecer as suas principais características, tornou-se um fator-chave para a

realização de ações que contribuem para o desenvolvimento do empreendedorismo no mundo.

1.4.1. Cultura Empreendedora Portuguesa

No caso de Portugal, a população portuguesa apresenta características contrárias ao empreendedorismo. Segundo o The Global Entrepreneurship Monitor 2004 Portugal Executive Report (2004), uma das razões apontadas para que Portugal tenha uma baixa TAE é a predominância de uma atitude avessa ao risco, transmitida entre gerações e de geração em geração.

Outra investigação que reforçou a fraca cultura empreendedora de Portugal, foi realizada por Hofstede (2003), incidindo sobre uma amostra de 70 países, repartidos pelos 5 continentes e englobou cerca de 11.600 pessoas. Este estudo demonstrou que pessoas de outros países, de outras gerações, classes sociais, profissões ou organizações pensam e agem frequentemente de modo diferente. Para Hofstede (1980), essa diferença de atitudes e comportamentos deve-se à cultura. O estudo baseia-se em 4 dimensões que avaliam valores e crenças: distância do poder, tendência para o coletivismo ou individualismo, tendência para a masculinidade ou feminilidade e controlo da incerteza.

País	Distância ao poder	Individualismo	Masculinidade	Aversão à incerteza
Alemanha	B	A	A	B
Brasil	A	A	M	M
China	A	B	M	M
Estados Unidos	B	A	A	B
Japão	A	M	A	A
Portugal	A	B	B	A

Tabela 2- Culturas nacionais (Hofstede, 1980)

De modo a compreender os dados da Tabela 2 é necessário ter em consideração que cada dimensão foi pontuada de 0 a 100, que a letra B equivale a pontuações inferiores a 50, a letra A a pontuações superiores a 50 e a letra M a pontuações próximas de 50, e o respetivo significado das pontuações em cada dimensão é:

Distância ao poder – A pontuação 0 equivale à baixa aceitação da distância ao poder e a pontuação 100 reflete uma completa aceitação da distância ao poder;

Aversão à incerteza – A pontuação 0 equivale à elevada tolerância à incerteza e a pontuação 100 reflete uma elevada falta de tolerância à incerteza;

Individualismo – A pontuação 0 equivale às sociedades individualistas e a pontuação 100 reflete as sociedades coletivistas;

Masculinidade - A pontuação 0 equivale ao domínio das características masculinas e a pontuação 100 reflete o domínio das características femininas.

Como podemos constatar na tabela anterior, os resultados desse estudo demonstraram que Portugal apresenta as seguintes características em relação às dimensões em estudo:

- Distância do poder (pontuação de 63)– aceitação pela sociedade da distribuição desigual do poder;
- Aversão à incerteza (pontuação de 99) – falta de tolerância à incerteza e ambiguidade;
- Individualismo (pontuação de 27) – crença de que o indivíduo deve tomar conta de si próprio e ser emocionalmente independente de grupos e organizações;
- Masculinidade (pontuação de 31) – prevalência dos valores “masculinos” (razão, firmeza, coisas, dinheiro,...) sobre os valores “femininos” (emoção, proteção, pessoas, qualidade de vida,...).

Pode-se constatar pelas características apresentadas, que Portugal apresenta valores e crenças contrárias a uma cultura empreendedora.

Alguns dos fatores causais da ausência de características empreendedoras num país, são (Bucha, 2009):

- Falta de uma estratégia governamental comprometida com um desenvolvimento sustentável do país;
- Pessoal pouco qualificado;
- Burocracia paralisante;
- Pouco acesso a crédito;
- Infraestruturas caras e pouco divulgadas no território nacional;
- Preferências pelo investidor estrangeiro;
- Sistema de ensino pouco empreendedor;

- Planos de formação não orientados para o empreendedorismo;
- Dependência tecnológica do exterior.

1.5. Empreendedorismo em Portugal

Em Portugal no que se refere a características demográficas do empreendedorismo, pode-se referir o seguinte: constata-se um equilíbrio entre o número de empreendedores do sexo feminino e masculino; no que se refere à idade, a maioria das mulheres empreendedoras tem menos de 34 anos de idade, enquanto que os empreendedores do género masculino estão distribuídos uniformemente por todas as faixas etárias, dos 18 aos 64 anos; um indivíduo tem maior predisposição para o empreendedorismo se possuir um maior nível de habilitações (Sociedade Portuguesa de Inovação, 2004).

De modo a aprofundar o pesquisa sobre o nível de empreendedorismo em Portugal, o estudo “GEM Portugal 2012” analisa as características do empreendedorismo em Portugal, e segundo os seus resultados, a Taxa de Atividade Empreendedora Early-Stage de Portugal situa-se nos 7,7%, o que significa que, existem 7 a 8 empreendedores envolvidos num processo de start-up ou na gestão de novos negócios por cada 100 indivíduos em idade adulta. Este resultado coloca Portugal no 44º lugar do universo GEM 2012(69 países). Este resultado representa um aumento marginal em relação a 2011, ano em que o valor registado da TEA foi de 7,5%.

Os motivos que levam os empreendedores a avançar para a criação do próprio negócio deve-se à identificação de uma oportunidade de mercado ou à necessidade resultante da ausência de outras oportunidades de obtenção de rendimentos. Em Portugal, um total de 58,3% dos empreendedores alega motivos de oportunidades para a criação do próprio negócio, 26,2% alega motivos de necessidades e 15,6% alega uma mistura dos dois motivos.

O conjunto de condições estruturais que, segundo a opinião de 38 personalidades reconhecidas em diversas áreas ligadas ao empreendedorismo, que se encontram referenciadas no Anexo I do presente relatório, fomentam e obstaculizam o desenvolvimento da atividade empreendedora em Portugal, e que permitem calcular a TAE de Portugal, são:

1. Apoio Financeiro – É considerado insuficiente o apoio financeiro que é concedido aos empreendedores Portugueses, tendo assim um impacto parcialmente insuficiente na mesma. No entanto, ao passo que a disponibilidade de capital para empréstimo e capital para ofertas públicas iniciais são aspetos negativos, a disponibilidade de financiamento através de capital de risco é um aspeto especialmente positivo;

2. Políticas Governamentais – Os apoios são considerados parcialmente insuficientes. Como aspeto menos negativo é apontada a importância dada pelos governos central e local ao apoio ao crescimento das empresas, e como aspetos positivos é apontado o favorecimento das empresas novas e em crescimento por parte das políticas públicas, a carga fiscal e a carga burocrática.

3. Programas Governamentais – Não são considerados suficientes nem insuficientes no apoio à atividade empreendedora. Como ponto mais favorável é destacada a existência de parques de ciência e tecnologia e incubadoras de empresas e o número de programas de apoio disponíveis para empresas novas. Por outro lado, os pontos mais desfavoráveis são a eficiência e eficácia dos programas.

4. Educação e Formação – A capacidade de promover a atividade empreendedora nos níveis básico e secundário do sistema educativo é considerado bastante desfavorável. No entanto a formação superior em gestão e negócios tem uma avaliação muito positiva.

5. Transferência de Investigação e Desenvolvimento (I&D) – A facilidade de acesso de empresas novas e em crescimento à tecnologia e os subsídios governamentais à I&D são avaliados menos negativamente que o preço das novas tecnologias e a capacidade da base científica e tecnológica do País apoiar eficientemente a criação de novos negócios tecnológicos de nível mundial em pelo menos uma área.

6. Infraestrutura Comercial e Profissional – O apoio proporcionado pela infraestrutura comercial e profissional à atividade empreendedora continua a ser praticamente neutro. A disponibilidade de serviços de consultoria, contabilidade, assessoria jurídica e finanças são apontadas como pontos favoráveis, ao passo que o seu custo é visto negativamente.

7. Abertura do Mercado/Barreiras à Entrada – A abertura do mercado e as barreiras à entrada são considerados fatores parcialmente negativos.

O custo de entrada no mercado para novas empresas e em crescimento é o aspeto mais desvantajoso, ao passo que a facilidade com que as mesmas podem entrar no mercado sem serem injustamente bloqueadas por outras já estabelecidas é vista como uma luz menos negativa.

8. Acesso a Infraestruturas Físicas – As infraestruturas físicas, serviços e utilidades são considerados fatores positivos e muito favoráveis, embora o preço dos mesmo seja visto menos favoravelmente.

9. Normas Sociais e Culturais – As normas sociais e culturais que fomentam o empreendedorismo são consideradas um factor parcialmente negativo.

Concluindo, todas as condições estruturais que fomentam o empreendedorismo são consideradas bastante insuficiente, parcialmente insuficientes ou neutras, o que significa que os empreendedores continuaram, pelo menos a curto prazo, a ter muitas dificuldades na criação e desenvolvimento do seu próprio negócio.

CAPÍTULO II

Objeto de estudo

2. Objeto de Estudo

2.1. Formulação do problema

O estudo realizado por Hofstede (1980) demonstra que os portugueses apresentam valores e crenças contrárias ao empreendedorismo. Também o relatório do GEM (2012) avaliou as condições estruturais que têm impacto na atividade empreendedora em Portugal e os resultados variaram entre o “Nem suficiente nem insuficiente” e “insuficiente”.

Contudo, são visíveis alguns progressos, como é o caso do aumento da frequência de estudos sobre a temática (Sociedade Portuguesa de Inovação, 2004), do aumento do financiamento por parte de associações de capital de risco (GEM Portugal 2012), do crescimento do número de disciplinas de empreendedorismo no Ensino Superior (Redford, 2007), do aumento de infraestruturas físicas direcionadas para empreendedores (GEM Portugal 2012), e do aumento da disponibilização de serviços de consultoria de gestão (GEM Portugal 2012).

Desta forma, e atendendo a que o reconhecimento do empreendedorismo para o crescimento económico é unânime, torna-se essencial perceber de que forma é possível superar os obstáculos do empreendedorismo e criar uma cultura empreendedora a partir de um conjunto de atividades independentes.

O problema que se coloca neste caso é perceber como se pode criar uma cultura empreendedora no município de Santa Maria da Feira.

2.2. Objetivos

Os objetivos deste estudo são os seguintes:

1. Identificar os fatores que fomentam e obstaculizam o empreendedorismo;
2. Definir as atividades empreendedoras mais adequadas ao concelho de Santa Maria da Feira que permitam criar uma cultura empreendedora;
3. Identificar fatores críticos de sucesso no processo de criação e implementação de uma cultura empreendedora.

2.3.Importância do estudo

Nas últimas décadas tem sido notória uma progressiva valorização da cultura empreendedora, isto é, da capacidade de criação do próprio emprego enquanto fator propulsor da vitalidade económica. Hoje o empreendedorismo mantém-se cada vez mais na atualidade das intenções das pessoas, das empresas e dos países, pois é evidenciado como uma alavanca do desenvolvimento económico.

Assim, este estudo apresenta grande relevância na medida em que, a partir do momento que soubermos como, num determinado município, podemos criar uma cultura empreendedora, podemos replicar as mesmas práticas para outros municípios e até mesmo a nível nacional, contribuindo assim para o desenvolvimento económico nacional.

2.4. Empresa acolhedora IncubIT

2.4.1. Apresentação



A IncubIT é uma microempresa criada no ano de 2009 pelo Professor Doutor Marco Lamas (Anexo II – Apresentação detalhada Professor Doutor Marco Lamas) e pela Doutoranda Luisa Lamas (Anexo III – Apresentação detalhada Doutoranda Luisa Lamas), apresentando-se como um conceito inovador no cenário da promoção do Empreendedorismo em Portugal. A sua diferenciação e mais valia residem no facto de prestar um leque de serviços que acompanha todo o ciclo empreendedor, desde a promoção da cultura empreendedora, através da educação e formação até ao apoio à criação, consolidação e expansão de empresas.

Reconhecida pela relação de proximidade e confiança que estabelece com os seus clientes e parceiros, a IncubIT respira empreendedorismo em tudo o que faz (Anexo IV - Testemunhos) e transmite-o através de um conjunto de serviços que se encontram subdivididos em quatro áreas de negócio:

Áreas de negócio	Business Consulting	Business Academy	Business Center	Entrepreneurship Education
Serviços	Plano de Negócios	Formação	Gabinetes	Clubes de empreendedorismo
	Modelo de Negócios	Workshops	Coworking	Manuais de empreendedorismo
	Sistemas de Incentivo		Sala de formação	Concursos de ideias
	Plano Financeiro		Salas de reunião	Formação de professores em empreendedorismo

Tabela 3- Áreas de negócio da empresa IncubIT

Atualmente a estratégia de crescimento da empresa tem como principal alavanca a área de Entrepreneurship Education, uma vez que vai de encontro à área de especialização do Dr. Marco Lamas e às necessidades de mercado.

2.4.2. Missão, Visão e Valores

Missão

Desenhar, implementar e acompanhar projetos integrados de promoção de empreendedorismo económico e social.

Visão

Promover o empreendedorismo contribuindo assim para um mundo melhor!

Valores

Cooperação – A IncubIT perspetiva a cooperação e a parceria como um potenciador da melhoria continua das atividades em benefício dos seus clientes;

Diferenciação – A IncubIT diferencia-se pela capacidade de oferecer soluções que acompanham todo o processo empreendedor;

Especialização – A IncubIT tem uma rede de consultores e formadores especialistas nas suas áreas de atuação para criar mais-valias para os seus clientes e parceiros;

Ética – A IncubIT rege-se por normas internas de conduta e ética;

Inovação – A IncubIT através da investigação e desenvolvimento desenvolve continuamente novas ferramentas e soluções para responder eficazmente às necessidades dos seus clientes;

Qualidade – A IncubIT prima por imprimir, em cada projeto, qualidade no desenho, na implementação, no controlo, na monitorização e na consequente e continuada proposta de melhorias.

2.4.3. Áreas de Negócio

Business Consulting

A consultoria é uma atividade fundamental para apoiar o desenvolvimento, tecnicamente sustentado, das diferentes fases da iniciativa empresarial e, conseqüentemente, contribuir para um melhor desempenho do tecido empresarial. A IncubIT Business Consulting presta vários serviços, nomeadamente: Plano de Negócios; Modelo de Negócios; Sistemas de Incentivo; e Plano Financeiro.

Business Academy

A formação da IncubIT tem como objetivo contribuir para a valorização do potencial humano dos seus clientes e, em consequência, o seu crescimento. Assim a IncubIT Business Academy presta o serviço de formações e workshops de temáticas relacionadas com a gestão, empreendedorismo, técnicas de vendas, gestão financeira e marketing.

Business Center

O IncubIT Business Center disponibiliza uma gama alargada de serviços integrando várias alternativas, tais como: escritórios, Coworking, salas de reunião, sala de formação e escritórios virtuais.

Entrepreneurship Education

A IncubIT desenvolve programas integrados e serviços independentes que permitem desenvolver uma cultura empreendedora. Os principais serviços integrantes destes programas são: Concursos de ideias; Clubes de empreendedorismo; Workshops; Guias do empreendedor; Manuais de empreendedorismo; e Formação de professores em empreendedorismo.

2.4.4. Parcerias



2.4.5. Tarefas do estagiário

Uma vez que o estágio curricular realizado surgiu da necessidade de desenvolver um programa integrado de empreendedorismo para o concelho de Santa Maria da Feira, o estagiário foi integrado na área de negócio IncubIT Entrepreneurship Education. No entanto, atendendo à formação do estagiário e às necessidades sentidas pela empresa durante o período de estágio, foram também realizadas tarefas na área IncubIT Business Consulting. Assim as principais tarefas realizadas foram:

- Realizar uma análise de outros programas integrados de empreendedorismo realizados a nível nacional;
- Colaborar no desenvolvimento do programa “Feira Empreende”
- Apoiar presencialmente a formação de professores em empreendedorismo;
- Participar na elaboração do regulamento e do guia de atividades dos clubes de empreendedorismo;

- Realizar reuniões presenciais com os diretores das escolas de Santa Maria da Feira.
- Elaborar candidaturas ao sistema de incentivo – Vale Simplificado
- As principais tarefas realizadas pelo estagiário estão diretamente relacionadas com o desenvolvimento do programa “Feira Empreende” e com a implementação da fase “Educação em empreendedorismo”.

É de salientar que a maioria das atividades realizadas estão diretamente relacionadas com a implementação da fase “Educação em Empreendedorismo” uma vez que foi a única fase que foi implementada durante o período de estágio.

Estudo de benchmarking

De modo a enquadrar-se com o tipo de projeto que iria desenvolver, a recolher as melhores práticas relativamente às atividades de programas integrados de empreendedorismo para escolas e a analisar a concorrência, o estagiário iniciou as tarefas do seu estágio pela realização de um estudo de benchmarking. Segundo a Indústria da Comissão Europeia, o benchmarking é definido como um processo contínuo e sistemático que permite a comparação das performances das organizações e respetivas funções ou processos face ao que é considerado “o melhor nível”, visando não apenas a comparação dos níveis de performance, mas também a sua ultrapassagem (Keegan, et al., 2006).

O estudo de benchmarking consistiu, numa primeira fase, em encontrar os principais programas integrados de empreendedorismo para escolas existentes a nível nacional, numa segunda fase, em definir as informações que deveriam ser recolhidas de cada programa e na terceira e última fase, em recolher a informação das atividades referenciadas.

Apoiar o desenvolvimento do programa integrado de empreendedorismo

Após concluído o estudo de benchmarking, o estagiário necessitou realizar um levantamento de informação relativa ao concelho de Santa Maria da Feira, de modo a

permitir, à direção da IncubIT e a ele mesmo, perceber quais as atividades empreendedoras que se enquadravam no programa integrado a definir.

No processo de definição das atividades no programa integrado para o concelho de Santa Maria da Feira, o estagiário procurou sempre ter um papel ativo e fez várias sugestões de possíveis atividades a implementar.

A escolha do conjunto de atividades a implementar teve em consideração a vasta experiência do Dr. Marco Lamas em projetos similares realizados a nível nacional e internacional, o resultado de estudo de benchmarking, os recursos humanos disponíveis e os objetivos da direção da Câmara de Santa Maria da Feira.

Assim, após um processo negocial com os responsáveis da Câmara de Santa Maria da Feira, surgiu o programa “Feira Empreende”.

Apoiar presencialmente a formação de professores em empreendedorismo

A formação de empreendedorismo para professores foi dinamizada pelo Dr. Marco Lamas, teve lugar na escola EB 2,3 de Lourosa e contou com a presença de 51 professores formandos.

Nesta fase, já o estagiário tinha sido informado da vontade da IncubIT em que este permanecesse após a conclusão do estágio curricular. Assim, foi proposto que frequentasse a formação de professores em empreendedorismo com o objetivo de se familiarizar o mais rapidamente possível com o tema.

Para além do papel de formando desempenhado pelo estagiário, este também prestou apoio na realização das atividades práticas através do esclarecimento de dúvidas dos professores.

Participar na elaboração do regulamento e do guia de atividades dos clubes de empreendedorismo

Após terminada a formação, a próxima fase consistiu na criação de clubes de empreendedorismo das escolas básicas e secundárias. Para cada clube de empreendedorismo foi estabelecido que a IncubIT prestaria um apoio inicial aos

professores, bem como desenvolveria o regulamento e o guia de atividades. Nesse sentido, o estagiário elaborou um regulamento geral para os clubes de empreendedorismo que posteriormente foi personalizado em conjunto com os diretores de cada uma das escolas. Para além do regulamento, o estagiário participou também no desenvolvimento do guia de atividades.

Realizar reuniões presenciais com os diretores das escolas de Santa Maria da Feira

Após a elaboração do regulamento e do guia de atividades dos clubes de empreendedorismo, o estagiário foi encarregue de se reunir com os diretores de cada uma das escolas de modo a adaptar o regulamento, a definir as atividades a desenvolver e a formalizar o clube de empreendedorismo.

Foram realizadas em média duas reuniões com cada diretor de cada uma das seis escolas e todos os regulamentos foram devidamente adaptados.

Elaborar candidaturas ao sistema de incentivo – Vale Simplificado

Inserido no Programa Estratégico para o Empreendedorismo e a Inovação (+E+I) o Vale Empreendedorismo era um sistema de incentivo exclusivamente direcionado para empresas criadas há menos de um ano que se propusessem a desenvolver uma atividade por si considerada repetível e escalável. Este Sistema de Incentivo tinha um financiamento máximo de 15.000,00 € a fundo perdido num projeto de 20.000,00 €, traduzindo para percentagem, financiava 75% do valor total do projeto que não poderia exceder os 20.000,00€.

Esta tarefa não se enquadra no objetivo de estágio, no entanto, atendendo ao fluxo de trabalho da empresa foi necessário realiza-la.

2.5.Caso prático – Programa “Feira Empreende”

2.5.1. Dados estatísticos do concelho de Santa Maria da Feira

O concelho de Santa Maria da Feira fica estrategicamente localizado a Sul do Rio Douro, próximo dos grandes centros urbanos do Porto, Aveiro e Coimbra, e destaca-se tanto pela forma histórica do seu passado milenar, como pelas inúmeras atividades que dinamiza nos tempos atuais.

O concelho ocupa um vasto território com uma área de 215KM², dispõe de uma população com cerca de 139.312 pessoas, entre as quais 16.015 com idades compreendidas entre os 15 e 24 anos e 9.683 desempregadas, e apresenta uma taxa de desemprego que ronda os 14,8% (Censos 2011).

Santa Maria da Feira surpreende também pela dinâmica e diversidade da sua indústria, sediando o maior centro mundial de transformação de cortiça e a maior concentração de indústria de calçado, assumindo ainda destaque nas indústrias de metalomecânica, metalurgia, papel, cerâmica, lacticínios, brinquedos, puericultura e equipamentos para crianças.

Atualmente, o grande impulso tem sido dado pelo desenvolvimento do sector terciário, a nível do comércio, turismo e serviços.

A nível de cobertura escolar, o concelho possui um conjunto equilibrado de equipamentos de educação, desde o ensino pré-primário ao superior (ISVOUGA – Instituto Superior de Entre Douro e Vouga e ISPAB – Instituto Superior de Paços de Brandão), demonstrando que a educação é uma aposta inequívoca e de futuro.

De modo a conseguirmos analisar o possível impacto do Programa Integrado de Empreendedorismo no concelho de Santa Maria da Feira, torna-se importante ter em consideração os seguintes dados estatísticos, uma vez que traduzem a dimensão e as características do público-alvo:

Dados estatísticos relevantes do Concelho de Santa Maria da Feira		Números
Nº alunos matriculados no ensino pré-escolas, básico e secundário		23.628
População ativa		70154
Taxa de desemprego		14,8%
Empregadores e níveis de escolaridade		
	1º Ciclo	525
	2º Ciclo	725
	3º Ciclo	768
	Secundário	531
	Outros	428

Tabela 4- Dados estatísticos do Concelho de Santa Maria da Feira

2.5.1.1. Atores empreendedores do concelho

Os vários atores do município de Santa Maria da Feira, relacionados com o empreendedorismo, que mostraram interesse colaborar no programa integrado de empreendedorismo foram:

- **Feira Park** - Parque de Ciência e tecnologia de Santa Maria da Feira, pretende incubar e acolher empresas inovadoras geradoras de valor disponibilizando para o efeito infraestruturas de qualidade para a incubação de empresas e prestando ainda um conjunto de serviços complementares com valor acrescentado;
- **Instituto Superior de entre Douro e Vouga (ISVOUGA)** - Disponibiliza cursos de licenciatura nas áreas das ciências empresariais, ciências da comunicação, ciências jurídicas e tecnologias. Tem como objetivo criar e reforçar competências suscetíveis de impulsionar o desenvolvimento económico e social do país e, em particular, da região de Entre Douro e Vouga, em que se insere;
- **Associação Empresarial da Santa Maria da Feira** - Tem como objetivo principal fomentar o desenvolvimento empresarial do Concelho e da região que integra, promovendo as condições necessárias para o surgimento de parcerias estratégicas;

- **Federação de Associações Pais e Encarregados de Educação do concelho de Santa Maria da Feira (Fap Feira)** – Consiste numa organização representativa de todas as Associações de Pais do concelho de Santa Maria da Feira. A FAPFEIRA tem por objeto a criação de condições para a constituição de Associações de Pais e Encarregados de Educação, bem como apoiar, defender, coordenar, dinamizar, congregar e representar as Associações de Pais e Encarregados de Educação do Concelho de Santa Maria da Feira, sem prejuízo da autonomia das mesmas, a nível concelhio, nacional e internacional;
- **Escolas Básicas e secundárias de Santa Maria da Feira** - Escola E B 2, 3 de Argoncilhe, Escola E B 2, 3 Fernando Pessoa, Escola Secundária de Santa Maria da Feira, Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas, Escola secundária Coelho e Castro Fiães e Escola E B 2, 3 de Lourosa;
- **Radio Clube da Feira (104,7 FM)** – Estação de rádio de Santa Maria da Feira;
- **Câmara Municipal de Santa Maria da Feira** – É o órgão governativo do concelho de Santa Maria da Feira.

2.5.2. Programa “Feira Empreende”

2.5.2.1.Descrição geral



Promover e valorizar o empreendedorismo e a cultura empreendedora de uma sociedade ou população é, atualmente, um imperativo no desenvolvimento social, económico, tecnológico e organizacional. Torna-se por isso fundamental o desenvolvimento das qualificações profissionais e do empreendedorismo. Assim, o concelho de Santa Maria da Feira, reconhecido pela organização de inúmeras atividades culturais, identificou a necessidade de desenvolver competências empreendedoras na sua população, de modo a diminuir a taxa de desemprego e a aumentar a dinamização do tecido empresarial.

Nesse sentido, foi definido que a promoção de um ambiente promotor e dinamizador do Empreendedorismo deveria ser baseada e sustentada num programa integrado ao nível do município que envolva os vários atores relacionados direta ou indiretamente com o Empreendedorismo, num núcleo de entidades mais próximo, em plena articulação com os agentes educativos nos vários níveis de ensino, desde o ensino básico, passando pelo ensino superior, até à criação de empresas.

Assim e tendo por base os objetivos do concelho e os fatores que limitam o crescimento do empreendedorismo em Portugal, foi desenvolvido o programa “Feira Empreende” que passa por envolver todos os atores e garantir os principais apoios necessários aos empreendedores, nomeadamente: educação em empreendedorismo; a consultoria e apoio técnico; as infraestruturas; e a facilitação de acesso a financiamento.

A promoção de uma cultura propícia ao empreendedorismo, sendo um processo, necessita de ser implementada de forma sustentável, pelo que o programa em questão contempla vários níveis integrados de desenvolvimento, como podemos constatar na Imagem 2: um tronco comum composto de duas fases e uma última fase (as

ramificações da árvore) na qual cada Actor envolvido implementa iniciativas individuais, de acordo com a sua especificidade, não deixando no entanto de estar devidamente enquadradas pelas linhas de orientação estratégicas do programa no seu todo.

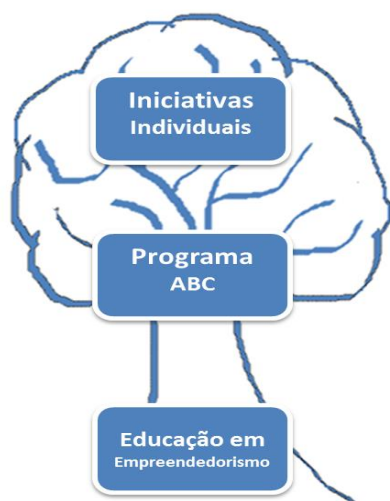


Imagem 2- Programa "Feira Empreende"

A educação para o empreendedorismo é um processo complexo, que tem evoluído nos últimos anos, e cada vez mais se defende a ideia de os sistemas educativos poderem contribuir para promover o empreendedorismo em todos os níveis de ensino, desde o ensino básico até à universidade (Comissão das Comunidades Europeias, 2006).

Reconhecendo a importância da educação em empreendedorismo, o programa “Feira Empreende” considera que as raízes e o início do tronco correspondem às atividades relacionadas com a educação, desde o 1º ciclo até ao secundário. Tal facto permite criar e implementar uma cultura empreendedora no ensino que futuramente se transformará na geração e maturação de práticas empreendedoras, quer origemem boas ideias de negócios, projetos de índole social ou mesmo se materializem em empreendedores por conta de outrem. A primeira fase do programa “Feira Empreende” designa-se assim, “Educação em Empreendedorismo”, decorre nas escolas básicas e secundárias do concelho, e apresenta como atividades, a formação de professores em empreendedorismo, a realização de workshops, a criação de clubes de empreendedorismo e a organização de um concurso de ideias.

Numa segunda fase, a continuação do “tronco” corresponde ao processo de transformação de ideias em negócios bem-sucedidos por parte dos empreendedores. Para tal foi estabelecido que deve ser implementado o programa ABC que consiste na disponibilização de um espaço físico denominado de Coworking, e no fornecimento de serviços de consultoria de gestão a um custo simbólico.

E por fim, existem as “ramificações”, onde os atores empreendedores do concelho devem desenvolver individualmente atividades que fomentem o empreendedorismo.

Calendarização do programa “Feira Empreende”

Ano letivo	Atividades
2013/2014	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de professores em empreendedorismo; • Criação dos clubes de empreendedorismo
2014/2015	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de professores em empreendedorismo • Realização de workshops • Dinamização dos clubes de empreendedorismo • Organização de um concurso de ideias municipal • Pós graduação de Empreendedorismo e criação de empresas • Concurso de ideias Municipal • Programa ABC • Iniciativas individuais

Tabela 5- Calendarização pormenorizada do programa "Feira Empreende"

2.5.2.2.Descrição das atividades

2.5.2.2.1. Fase Educação em Empreendedorismo

Formação de professores em empreendedorismo: Consiste numa formação que visa proporcionar aos professores o desenvolvimento de novas competências pedagógicas, transferíveis para a sua prática diária como professores de qualquer domínio científico e também de forma mais abrangente, na conceção e elaboração dos programas que lecionam e na planificação das suas aulas e respetivos materiais pedagógicos.

A metodologia utilizada assentou na dinamização de sessões teórico-práticas e os métodos expositivo, interrogativo e ativo foram privilegiados. Foram utilizadas pedagogias interativas e centradas nos alunos; para o efeito, foram desenvolvidos trabalhos práticos em grupo e individuais e realizadas atividades de reflexão assentes na dialética teoria-prática. Atividades de cariz aprender-fazendo, próprias das metodologias de projeto e de resolução de problemas, implicaram os formandos experencialmente.

Clubes de empreendedorismo: Consiste na criação de clubes nas escolas básicas e secundárias com o objetivo de proporcionarem aos seus alunos integrar o espírito empreendedor no desenvolvimento de várias atividades, baseadas na metodologia de trabalho do aprender fazendo. Nesse sentido as atividades dinamizadas nos clubes de empreendedorismo servirão de base ao desenvolvimento de diversas competências, tais como a criatividade, iniciativa, liderança, planificação e comunicação.

Atendendo à importância do relacionamento entre professores e alunos para o processo de aprendizagem, ficou definido que cada clube teria de ser coordenado por professores que frequentaram a formação de professores em empreendedorismo. As atividades desenvolvidas nos clubes de empreendedorismo são realizadas em sessões semanais, tendo cada sessão uma duração média de 90 minutos.

De modo a garantir a qualidade de funcionamento dos clubes de empreendedorismo, foi desenvolvido e adaptado um regulamento que define as condições de funcionamento de cada clube.

Guia de atividades: Com o objetivo de orientar os professores na coordenação das dos clubes de empreendedorismo foram desenvolvidos guias de atividades que consistem numa lista de atividades, onde para cada uma delas são descritas as instruções necessárias à sua preparação e implementação, e são ainda enumerados os recursos necessários.

Guia de atividades - Clube de Empreendedorismo










Atividade 2 - Capa de trabalho	
<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none">  Criatividade  Capacidade de utilizar recursos <p>Destinatários:</p> <ul style="list-style-type: none">  Alunos do 2º e 3º ciclos do ensino básico e alunos do ensino secundário <p>Atividade Individual/grupo:</p> <ul style="list-style-type: none">  Individual 	<p>Duração  :</p> <ul style="list-style-type: none">  90min <p>Material  :</p> <ul style="list-style-type: none">  Capa de elásticos e/ou folhas de cartolina  Canetas e lápis de cor
<p>Descrição da atividade:</p> <p>Preparação:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Certifique-se que existem capas de elásticos e/ou folhas de cartolina, canetas e lápis de cor para todos os alunos; <p>Implementação:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Distribuir uma capa e lápis de cor por aluno; 2. Pedir aos alunos para personalizar a sua capa; esta capa deverá ser usada para guardar os seus trabalhos realizados no clube de empreendedorismo. <p>Instruções para implementação:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Oriente os alunos para ilustrarem a capa de acordo com a temática do empreendedorismo. 	

Imagem 3 - Exemplo de uma atividade do Guia de Atividades

Workshops: Consiste na organização de um eventos práticos que apresentam como principais objetivos a contextualização do empreendedorismo e a divulgação dos clubes de empreendedorismo.

Concurso de ideias: Consiste num evento que decorre no final de cada ano letivo e tem como principal objetivo reconhecer e premiar o trabalho realizado durante o ano pelos alunos nos clubes de empreendedorismo. A estrutura do “Concurso de Ideias Feira Empreende” contempla duas fases, sendo a primeira realizada ao nível de cada escola e a segunda fase ao nível municipal. Serão premiadas as melhores três ideias de cada ciclo.

2.5.2.2.2. Fase Programa ABC – Accelerator Business Coworking

Direcionado para os empreendedores, o programa ABC consiste, de uma forma conjunta, em criar um espaço físico que satisfaça todas as necessidades dos empreendedores e em disponibilizar um conjunto de apoios de consultoria. O principal objetivo é permitir aos empreendedores promotores de dez ideias de negócio transformar-las em negócios bem-sucedidos.

Esta fase tem uma duração de sete meses, sendo o primeiro mês reservado para o processo de seleção das ideias ou empresas a apoiar, e os seis meses consistirão no período de formação e mentoria de todas as equipas. Como suporte, o Feira Park disponibilizará um espaço de Coworking para todas as equipas selecionadas e a empresa IncubIT prestará o serviço de consultoria de gestão.

O primeiro dos seis meses de formação será dedicado à elaboração de um plano de negócios, onde se impõe planificar a criação, a sustentabilidade e o crescimento do projeto. Um plano de negócios é o principal documento de estruturação de um projeto empresarial, permite analisar a sua viabilidade e constitui a base de apresentação do projeto a terceiros. São várias as estruturas disponíveis possíveis para a elaboração de planos de negócios, segue-se uma das possíveis (Lamas , M.R. (2012)):

- sumário executivo;
- apresentação da empresa;
- produto/ serviço;
- análise da empresa;
- análise do meio envolvente;
- análise de mercado;
- plano de marketing;
- plano de organizações de recursos humanos;
- plano produtivo/operações;
- plano económico-financeiro;
- plano de implementação / calendarização;
- motivação;
- anexos.

“O investimento está no “jockey”, não no “cavalo”!”, esta metáfora significa que a qualidade da equipa de gestão é um dos indicadores mais importantes de um projeto potencialmente bem sucedido. Deste modo, o plano de negócios tem de refletir que a equipa de gestão está apaixonada, preparada e que será capaz de implementar a estratégia delineada.

Após desenvolvido o plano de negócio, seguem-se cinco meses de mentoria, desenvolvimento e implementação dos projetos. O serviço de mentoria será prestado por um conjunto de profissionais com experiência na área de negócio de cada uma das ideias, garantindo assim um incremento de qualidade a cada uma delas.

Numa fase final, as equipas que necessitarem de financiamento terão ainda a oportunidade de fazer uma apresentação a duas associações de Business Angels que aceitaram o convite de colaborar com o programa “Feira Empreende”.

"O business angel é um investidor particular (qualificado, tal como definem alguns regulamentos nacionais) que investe diretamente (ou através das suas empresas) o seu próprio dinheiro predominantemente em empresas nascentes ou seed-capital, sem que exista uma relação familiar envolvida. Os business angels tomam as suas próprias decisões de investimento e são financeiramente independentes, ou seja, a possibilidade da perda total do investimento não significará uma mudança significativa no seu património. O BA investe numa lógica de longo prazo e está preparado para dar suporte estratégico aos promotores para que o investimento tenha êxito." in site da EBAN.

2.5.2.2.3. Iniciativas individuais

A fase Iniciativas individuais diz respeito às atividades que os atores empreendedores de Santa Maria da Feira, no seguimento do programa “Feira Empreende”, demonstraram disponibilidade em executar. Assim estas três atividades não constaram da proposta inicial e foram desenvolvidas pela IncubIT em conjunto com cada vários atores.

Pós-Graduação Empreendedorismo e Criação de Empresas:

Nesse sentido, foi desenvolvida em parceria pelo Instituto Superior Entre Vouga e Douro (ISVOUGA) a IncubIT, esta pós-graduação pretende oferecer a possibilidade de atualização e desenvolvimento de competências específicas relacionadas com o empreendedorismo e a criação de empresas, através:

- Do desenvolvimento da capacidade de análise e tomada de decisões num ambiente instável inserido numa sociedade em constante mudança;
- Do desenvolvimento de um pensamento estratégico crítico assente numa visão sistémica da organização e do seu meio envolvente;
- Da promoção do espírito de iniciativa e da assunção de risco, propiciando o desenvolvimento de competências de empreendedorismo;
- Do desenvolvimento de uma nova visão das organizações baseada numa abordagem integrada do empreendedorismo, da gestão e de áreas relacionadas

Guia empreendedor:

Consiste num documento que fornece informação essencial à atividade empreendedora, e tenta responder a algumas das principais dúvidas dos empreendedores tais como, o que é o empreendedorismo, que tipo de apoios existem, qual a melhor fonte de financiamento para cada projeto, como criar uma empresa, como registar uma marca e como estruturar uma ideia de negócio.

O guia do empreendedor é adaptado ao município de Santa Maria da Feira, dando assim a conhecer todos os apoios existentes a nível municipal e alguns a nível nacional.

O seu principal objetivo é orientar e facilitar o processo empreendedor, dando a conhecer as principais atividades empreendedoras realizadas no meio envolvente e esclarecendo as principais dúvidas dos empreendedores desde a conceção da ideia até à sua implementação.

Plataforma web

De modo a dar a conhecer os apoios existentes ao nível do empreendedorismo em Santa Maria da Feira, a facilitar o acesso à informação por parte de todos os atores do programa “Feira Empreende” e a complementar a execução de algumas atividades, estará disponível uma plataforma web que será gerida pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

É expectável que a curto prazo surjam novas atividades empreendedoras provenientes dos atores identificados anteriormente e que ainda não foram integrados no programa “Feira Empreende”.

2.5.2.3. Contributo das atividades para a criação de uma cultura empreendedora

2.5.2.3.1. Educação em empreendedorismo

Mais do que aumentar o número de empreendedores, o principal objetivo do programa “Feira Empreende” consiste em desenvolver competências empreendedoras e consequentemente aumentar o número de empreendedores com sucesso. Só assim é possível construir uma cultura empreendedora sustentável. Para tal,

reconhecendo a importância da educação para o empreendedorismo, tornou-se crucial iniciar o programa “Feira Empreende” com atividades direcionadas para as escolas, uma vez que é na escola que se pode desenvolver competências e atitudes que promovem uma boa relação positiva com o risco, o saber planejar e calcular oportunidades e identificar ameaças, desenvolver a capacidade de tomar a iniciativa e inovar com responsabilidade e racionalidade.

A educação para o empreendedorismo também é importante para a criação do autoemprego, uma vez que, atendendo a que uma elevada percentagem de alunos terminam os seus estudos após o ensino secundário, este programa permite munir esses alunos de ferramentas que os possibilitarão de criar o seu próprio negócio, garantindo a partida uma maior probabilidade de sucesso e uma maior maturação das ideias de negócio.

O processo de implementação de uma cultura empreendedora nas escolas, passa, necessariamente pelo trabalho em equipa. Assim é de extrema importância desenvolver atividades direcionadas não só para os alunos como também todos os atores e agentes educativos, de modo a envolver-los e responsabiliza-los pelo sucesso das mesmas. Desta forma, os professores e os diretores das escolas podem frequentar a formação de empreendedorismo, cada escola nomeia um professor responsável pelo clube de empreendedorismo e a direção da escola é responsável pela divulgação e aprovação de todas as atividades empreendedoras.

2.5.2.3.2. Programa ABC

A escassez de recursos financeiros numa fase inicial é um dos maiores problemas dos empreendedores, e tal como referido no estudo GEM Portugal 2012, Portugal dispõe de boas infraestruturas no apoio à atividade empreendedora, no entanto o custo destas infraestruturas permanece elevado comparativamente ao poder económico-financeiro dos empreendedores. Assim, aproveitando a disponibilidade do FeiraPark, foi desenvolvido o “programa ABC” que visa permitir aos empreendedores residentes no concelho de Santa Maria da Feira usufruir de um espaço de trabalho e de serviços de consultoria de gestão por cerca de 50€ mensais. Deste modo, esta atividade empreendedora permite aos promotores ultrapassar dois entraves do empreendedorismo, que são o custo das infraestruturas e o custo dos serviços de consultoria.

O programa ABC promove ainda atividades de networking, que permitem aos empreendedores integrar redes de partilha de conhecimento, potenciar negócios e explorar novas oportunidades bem como incentivar parcerias.

Relativamente às fontes de financiamento, os promotores têm duas opções de investimento, ou utilizam capitais próprios ou recorrem a terceiros. Atendendo a que as ideias seleccionadas para ingressar no Coworking ainda se encontram num estado de maturação precoce, as **associações de Business Angels** são a solução mais adequada para responder à necessidade de acesso a financiamento por parte dos empreendedores.

Na Imagem 4, é estabelecida uma relação entre o investimento e risco inerente, a etapa em desenvolvimento em que a empresa se encontra e os potenciais investidores, desde o surgimento da ideia, ao arranque da empresa, ao crescimento até ao momento em que a sua expansão se tone um fato real.

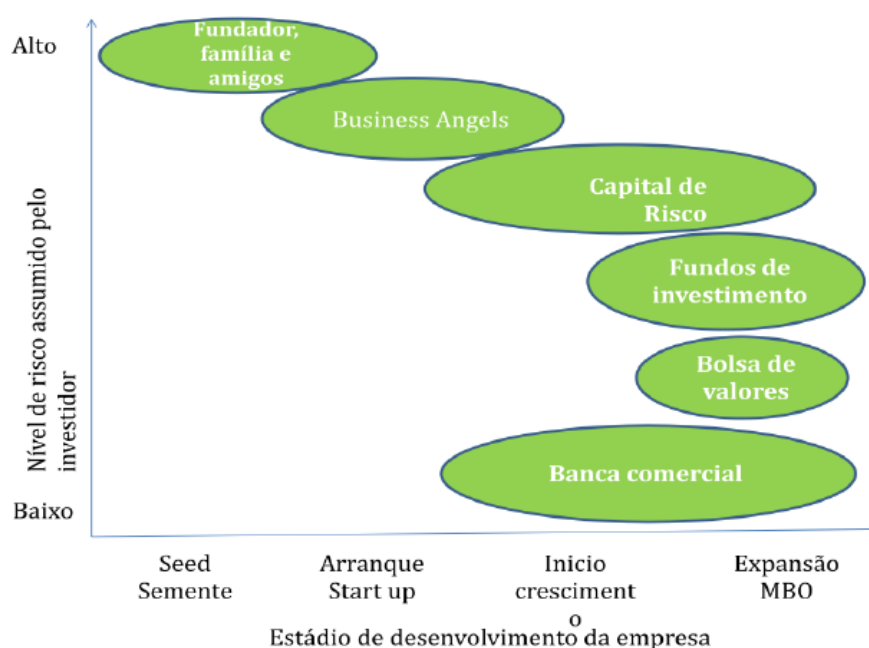


Imagem 4 - Relação investimento /desenvolvimento da empresa (Osnabrugge, 1998)

E como podemos constatar na Imagem 4, as associações de Business Angels apresentam-se como a melhor solução para a obtenção de financiamento para as ideias presentes no programa ABC.

2.5.2.3.3. Iniciativas individuais

A integração e comprometimento dos vários atores do Concelho de Santa Maria da Feira são considerados um fator crucial para a qualidade da implementação de uma cultura empreendedora. Nesse sentido foram definidas várias atividades empreendedoras que permitem envolver diversos atores.

A Pós-Graduação Empreendedorismo e Criação de Empresas, que integra o ator ISVOUGA, vem complementar as atividades apresentadas anteriormente direcionadas para o ensino básico e secundário, e desta forma fomentar o empreendedorismo no ensino superior. A sua implementação vem contribuir para uma maior orientação dos planos de formação para o empreendedorismo, ou seja, responder diretamente a um dos obstáculos ao empreendedorismo identificado anteriormente.

Cada vez mais é enfatizada a necessidade de se implementarem cursos de empreendedorismo para estudantes de diferentes áreas, ficando muito cara a tendência do ensino de empreendedorismo permear todos os ambientes académicos (Araujo et al, 2005, p.p).

O **guia empreendedor** e a **plataforma web** permitem alargar a temático do empreendedorismo a todo o município e dessa forma incentivar a participação do máximo de feirenses possível nas atividades empreendedoras..

A **plataforma web**, em especial, vem responder a uma das grandes necessidades da atualidade que diz respeito à inserção da tecnologia nas atividades empreendedoras, e desse forma quebrar as barreiras geográficas e facilitar o acesso à informação por parte de todos os interessados.

Por fim, atendendo a que a importância dada ao empreendedorismo por parte dos órgãos governativos ao empreendedorismo é considerado um dos principais obstáculos, é de salientar a importância da integração ativa de órgãos da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira na implementação não só nas atividades individuais como em todo o programa. A sua principal intervenção encontra-se ao nível da facilitação de processo de comunicação com e entre todos os atores empreendedores municipais identificados.

2.5.3. Resultados

Tal como definido na calendarização do programa “Feira Empreende”, durante o período de estágio apenas foram implementadas duas atividades. A primeira atividade implementada foi a formação de professores em empreendedorismo, que contou com a presença de cinquenta e um professores, tendo trinta e oito deles terminado com sucesso. O número de participantes desta formação superou largamente as expectativas das entidades organizadoras, uma vez que os professores pertencem a apenas seis escolas do concelho. A segunda atividade diz respeito à criação de clubes de empreendedorismo, e todas as seis escolas, que se fizeram representar por professores na formação de professores em empreendedorismo, formalizaram a criação dos clubes de empreendedorismo.

Outro resultado, em especial gratificante para o estagiário, foi o facto de ter apoiado, ao nível da estruturação da apresentação, uma equipa da escola EB 2,3 de Argoncilhe no processo de candidatura ao concurso de ideias INOVA Social ciclo e esta ter ganho o 1º prémio.

Existem ainda outros aspetos considerados positivos que devem ser salientados. A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira solicitou para o ano letivo 2014/15 o desenvolvimento de atividades empreendedoras direcionadas para o 1º ciclo, o que demonstra o grau de satisfação com as atividades realizadas no ano letivo 2013/2014. O facto da Pós-Graduação Empreendedorismo e Criação de Empresas ter sido aprovada pelo ISVOUGA e o Drº Marco Lamas ter sido nomeado coordenador foi de extrema importância para a empresa IncubIT. Também o acordo com duas associações de Business Angels deve ser salientado, uma vez que a falta de acesso a financiamento por parte dos empreendedores é apontado como um dos principais obstáculos ao empreendedorismo em Portugal.

Os resultados obtidos das atividades implementadas e os resultados espectáveis das atividades a implementar do programa “Feira Empreende” são resumidos na Tabela 6:

Data	Atividade	Resultado	
		Obtido	Espectável
2013/2014	Formação de professores em empreendedorismo	51 professores presentes	25 professores
	Criação dos clubes de empreendedorismo	6 clubes criados	6 clubes
2014/2015	Formação de professores em empreendedorismo		50 professores
	Realização de workshops		10 workshops abertos à escola e município
	Dinamização dos clubes de empreendedorismo		80 alunos
	Concurso de ideias municipal		100 equipas participantes
	Pós graduação de Empreendedorismo e criação de empresas		20 alunos
	Programa ABC		10 equipas

Tabela 6- Resultados do programa "Feira Empreende"

Conclusão

Como pudemos constatar ao longo da revisão da literatura, o empreendedorismo reflete uma atitude perante a vida, uma forma de estar, um comportamento relacionado com a capacidade de agir, de tomar a iniciativa, de criar algo inovador, revelando-se uma fonte de riqueza, não apenas individual, mas também coletiva, para a sociedade, pelas repercussões que tem a nível do tecido económico e crescimento de qualquer país.

Muitos países atualmente reconhecem a necessidade de se promover o empreendedorismo, no entanto, a cultura nacional é muitas vezes apontada como um obstáculo ao empreendedorismo em Portugal, na medida em que a população portuguesa é bastante relutante ao risco, sobrevalorizando o fracasso dos empreendedores. Tal facto reduz as oportunidades de sucesso dos empreendedores (Sociedade Portuguesa de Inovação, 2004).

Como também pudemos constatar, de modo a contornar este obstáculo o programa “Feira Empreende” envolveu vários atores relacionados direta ou indiretamente com o empreendedorismo e o objetivo é que através das iniciativas individuais aumente gradualmente o espectro de pessoas abrangidas por atividades empreendedoras no concelho de Santa Maria da Feira. O envolvimento dos diferentes atores é essencial para a existência de um reconhecimento do trabalho dos empreendedores e para o sucesso na implementação das atividades empreendedoras desenvolvidas.

Durante a realização do estágio foi possível constatar que a população escolar aceita e reconhece valor no termo empreendedorismo quando este é dado a conhecer como uma forma de desenvolver competências empreendedoras e um comportamento relacionado com a capacidade de agir. Assim, é sugerido e identificado como fator crítico de sucesso que o tema “Empreendedorismo”, quando divulgado nas escolas, não seja essencialmente relacionado com o processo de criação de empresas mas sim com o desenvolvimento de competências e comportamentos.

Como também já foi referido, os órgãos governativos apresentam uma enorme influência no comprometimento por parte de vários órgãos públicos, uma vez que exercem uma grande influência sobre os mesmos. No caso de Santa Maria da Feira, os órgãos da câmara municipal tiveram um papel crucial na comunicação com os diretores

das escolas básicas e secundárias, assegurando que estes divulgassem nas respetivas escolas a informação relativa às atividades empreendedoras a executar. Assim, a participação de órgãos da câmara municipal no processo de implementação de uma cultura empreendedora municipal também é considerado um fator crítico de sucesso.

Após uma contextualização do empreendedorismo por parte de vários agentes que a médio longo prazo se espera que encarem o fracasso e os erros dos empreendedores como oportunidades de melhoria dos serviços oferecidos, foi necessário reunir um conjunto de recursos que garantissem aos empreendedores aceder facilmente e a baixo custo a um conjunto de apoios. Assim, e tendo sempre em consideração os principais obstáculos ao empreendedorismo, foi desenvolvido Programa ABC que garante infraestruturas físicas e serviços de consultoria de gestão a um preço mínimo, foi desenhada uma plataforma web que visa integrar toda a população nos processos de votação dos concursos de ideias e facilitar o acesso à informação por parte de todos os intervenientes, foram estabelecidos acordos com associações de Business Angels que permitem catalisar o acesso a financiamento externo, e foram desenvolvidas, e algumas delas implementadas, atividades empreendedoras direcionadas para o ensino que visam desenvolver competências empreendedoras e capacitar os empreendedores de conhecimento técnico essencial ao sucesso dos seus negócios. E tal como foi justificado neste relatório, consideram-se que estas foram as atividades mais adequadas para iniciar a criação de uma cultura empreendedora no município de Santa Maria da Feira.

Resumindo, os fatores críticos de sucesso identificados no processo de **desenvolvimento** do programa “Feira Empreende” foram a integração do maior número possível de atores relacionados com o empreendedorismo, a incorporação de temáticas relacionadas com o empreendedorismo em todos os níveis de ensino e a disponibilização de serviços de gestão e o acesso a infraestruturas físicas a baixo custo. Quanto aos fatores críticos de sucesso identificados no processo de **implementação** do programa “Feira Empreende” foram o comprometimento da Câmara Municipal, a adaptação da divulgação do termo Empreendedorismo de acordo com o público-alvo e a necessidade de acompanhamento permanente de um profissional de empreendedorismo em todas as atividades realizadas. Os fatores críticos de sucesso apresentados relativos ao processo de implementação apenas se referem à fase de Educação em

Empreendedorismo, uma vez que foi a única implementada durante o período de estágio.

Os fatores que fomentam e obstaculizam o empreendedorismo foram enumerados ao longo de todo o relatório mas salientam-se os apoios financeiros prestados aos empreendedores, o sistema de ensino direcionado para o empreendedorismo e o papel dos órgãos governamentais.

Relativamente ao estagiário, durante todo o estágio curricular, teve a oportunidade de trabalhar em projetos diversificados, de conhecer a realidade de várias áreas de negócio, de lidar com diferentes perfis empreendedores, de trabalhar em equipa, de melhorar a comunicação, de participar em vários eventos, de receber formação na área de empreendedorismo, de participar em várias reuniões com empreendedores e diretores de escolas, e de aumentar a sua rede de contatos. Todas estas experiências permitiram ao estagiário crescer enquanto pessoa e profissional através do desenvolvimento de várias competências, tais como, gestão de stress, responsabilidade, organização, flexibilidade e espírito de equipa, mas também através da obtenção de conhecimento relativamente à temática do empreendedorismo e dos sistemas de incentivos.

Para a realização do estágio foi essencial o conhecimento teórico adquirido ao longo da Licenciatura e do Mestrado. Ao nível do Mestrado, estratégia e internacionalização de serviços e marketing de serviços, foram as disciplinas com maior impacto neste processo de desenvolvimento de um programa integrado de empreendedorismo.

As disciplinas ligadas à área de tecnologias de informação foram igualmente essenciais, dada a informatização de todo o trabalho e ao recurso contínuo às ferramentas do office.

As principais dificuldades encontradas pelo estagiário ocorreram no início do estágio, quando se deparou com a necessidade urgente de se enquadrar o mais rapidamente possível com a temática do empreendedorismo, de forma a conseguir acrescentar valor ao programa integrado desenvolvido. Durante a implementação das duas atividades empreendedoras, os principais entraves encontrados foram a falta de disponibilidade dos professores e dos diretores, e consequentemente a dificuldade em

agendar reuniões e estabelecer a data final da formação de empreendedorismo para professores.

Apesar destas pequenas dificuldades a avaliação do estágio é extremamente positiva para todas as partes envolvidas, uma vez que a empresa IncubIT propôs um estágio profissional ao estagiário, a qualidade do programa “Feira Empreende” foi de encontro às expectativas de qualidade da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e o estagiário teve muito prazer em colaborar com a empresa IncubIT e em participar no programa “Feira Empreende”, considerando que respondeu inteiramente ao objetivo proposto inicialmente.

Bibliografia

- Brollo, M. X. (2003), Empreendedorismo, Liderança E Gerenciamento nas Pequenas e Microempresas. *Revista Capital Científico*, Vol. 1, Nº 1, pp.100.
- Bucha, A. I. (2009), *Empreendedorismo – Aprender a saber ser empreendedor*, Editora RH.
- Comissão das Comunidades Europeias (2006), “Comunicação da Comissão ao Conselho, ao Parlamento Europeu, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões. Aplicar o Programa Comunitário de Lisboa: Promover o espírito empreendedor através do ensino e da aprendizagem”, <http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2006:0033:FIN:PT:P DF>, acedido em 21 Outubro 2013.
- Dees, J. (2001), “The meaning of social entrepreneurship”, http://www.caseatduke.org/documents/dees_sedef.pdf , acedido em 21 Outubro 2013.
- Dolabela, F. (1999), *Oficina do Empreendedor*. São Paulo: Cultura Editores
- Dornelas, J.C.A. (2008), *Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios*, Rio de Janeiro: Elsevier
- Dreher, M.T. (2004), “Empreendedorismo e responsabilidade ambiental: uma abordagem de empreendedorismo turísticos”, Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina.
- Drucker, P.F (1985), *Innovation and entrepreneurship. Practice and principles*(1ª Edição). New York: Harper & Row.
- Drucker, P (2001), *The Essencial Drucker*, Nova Iorque: Harper Business
- Emmendoerfer, M. L. (2000), *As transformações na Esfera do Trabalho no final do século XX*, Florianópolis: Fundação Milton Campos/Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras.
- Filion, L. J. (1999). *Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios*. São Paulo: Revista de administração.

- Jackson, J.E., G. R. Rodkey (1994), “The attitudinal climate for entrepreneurial activity”, *Public Opinion Quarterly*, Vol. 58, Nº3, pp.358-380.
- Jennings, D. F. e Lumpkin J.R. (1990), “Functioning modeling corporate entrepreneurship an empirical integrative analysis”, *Journal of Management*, 15 (3), 485-502.
- Johnson, D. (2001), “What is innovation and entrepreneurship? Lessons for larger organizations”, *Industrial and Commercial Training*, Vol. 33, Nº. 4, p.135-140.
- Global Entrepreneurship Monitor. (2004). *Estudo GEM Portugal 2004*. Portugal: Instituto de Formação de Executivos da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa (NOVA FORUM), ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)
- Global Entrepreneurship Monitor. (2010), *Estudo GEM Portugal 2012*. Portugal: Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI), ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)
- Hisrich, R. D., Peters, M. P. (2002), *Empreendedorismo*. Porto Alegre: Bookman
- Hisrich, R.D., M.P. Peters, D. A. Shepherd (2005), *Entrepreneurship*, New York: MacGraw-Hill Irwin
- Hofstede, G. (1980), *Culture´s consequences: international differences in work-related values*. Oxford University Ltd
- Lamas, M. R. (2012), *Educação e Empreendedorismo: Uma análise teórica e etnográfica da relação*. Santiago de Compostela: USC.
- Kanter, R. M. (1990), *When Giants Learn To Dance*. Touchstone.
- Martin, Roger L., Osberg, Sally.(2007). “ Social Entrepreneurship. The case for Definition”,
http://www.ssireview.org/articles/entry/social_entrepreneurship_the_case_for_definition, Acedido em 15 Outubro 2013.
- McClelland, D.C. (1961), *The Achieving Society*, Princeton: D Van Nostrand & Com.
- McClelland, D. C. (1987), “Characteristics of successful entrepreneurs”, *Journal of Creative Behavior*, Vol.3, pp. 219-233.

- Menger, C. (1871), *Principles of Economics*, traduzido por J.Dingwall e B. E. Hoselitz, New York: New York University Press
- Naisbett, J.(1986), *Reinventing the Corporation*, Random House Value Publishing.
- Nicholls, Alex (2006), *Social Entrepreneurship: New models of sustainable social change*, Oxford: Oxford University Press.
- Pinchot, E., G. Pinchot (1985), *Intrapreneuring*, Harper & Row eds.
- Pordata.pt.2011-PORDATA- População ativa segundo os Censos-Portugal.[online], <http://www.pordata.pt/Municipios/Populacao+ativa+segundo+os+Censos+total+e+por+sexo-164>, Acedido em 15 Outubro 2013.
- Pordata.pt.2011-PORDATA- Taxa de desemprego segundo os Censos-Portugal.[online], [http://www.pordata.pt/Municipios/Taxa+de+desemprego+segundo+os+Censos+total+e+por+grupo+etario+\(percentagem\)-397](http://www.pordata.pt/Municipios/Taxa+de+desemprego+segundo+os+Censos+total+e+por+grupo+etario+(percentagem)-397), Acedido em 15 Outubro 2013.
- Pordata.pt.2012-PORDATA- Empregadores e níveis de escolaridade-Portugal.[online], <http://www.pordata.pt/Municipios/Empregadores+total+e+por+nivel+de+escolaridade-287>, Acedido em 15 Outubro 2013.
- Pordata.pt.2012-PORDATA- Nº Alunos matriculados no ensino pré-escolas, básico e secundário-Portugal.[online], <http://www.pordata.pt/Municipios/Alunos+matriculados+nos+ensinos+pre+escolar++basico+e+secundario+total+e+por+nivel+de+ensino-166>, Acedido em 15 Outubro 2013.
- Sarkar, S. (2007), *Empreendedorismo e Inovação*. Lisboa: Escola Editora.
- Schumpeter, J.A. (1934), *The Theory of Economics Development: An Inquiry Into Profits, Capital, Credit, Interest, and the Business Cycle (10th ed.)*. New jersey: Transaction Publishers, Rutgers.
- Seelos, C. e Mair, J. (2005), “Social Entrepreneurship: Creating new business models to serve the poor”, *Business Horizons*, Vol. 48, pp. 241-246
- Shane, S. (2003), *A General Theory of Entrepreneurship: The Individual Opportunity*, Nexus, Edward Elgar.

- Shaw, E.; Carter, S., (2007), “Social entrepreneurship: “Theoretical antecedentes and empirical analysis of entrepreneurial processes and outcomes”. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, Vol. 14 N°.3, pp. 418 - 434
- Sociedade Portuguesa de Inovação, S. (2004). Relatório síntese estudo de avaliação do potencial empreendedor em Portugal em 2004 Projecto GEM Portugal 2004. Porto.
- Stevenson, H. H., D. E. Gumpert (1985), « The Heart of Entrepreneurship», *Harvard Business Review*, Março-Abril
- Trigo, V. (2003). *Entre o Estado e o Mercado: Empreendedorismo e a Condição do Empresário na China*. Colecção ISCTE – Escola de Gestão. Lisboa: Ad Litteram.
- Yunus, M. (2010), *Building Social Business: the new kind of capitalism that serves humanity's most pressing needs*, PublicAffairs.

Anexos

Anexo I: Lista de Especialistas entrevistados ligados ao Empreendedorismo em Portugal (GEM 2012)

Alejandro Pan

Departamento de Transferência de Tecnologia do Laboratório Ibérico
Internacional de Nanotecnologia (INL)

António Cunha

Universidade do Minho

António Teixeira

Inova-Ria

Carlos Barbot

BARBOT, S.A.

Carlos Brito

Universidade do Porto

Dana Redford

Plataforma para a Educação do Empreendedorismo em Portugal

Emídio Gomes

Portus Park - Rede de parques de ciência, tecnologia e incubadoras

Fernando Costa Lima

Banco BPI

Filipe Castro Soeiro

Universidade Nova de Lisboa

Alejandro Pan

Departamento de Transferência de Tecnologia do Laboratório Ibérico
Internacional de Nanotecnologia (INL)

António Cunha

Universidade do Minho

António Teixeira

Inova-Ria

Carlos Barbot

BARBOT, S.A.

Carlos Brito

Universidade do Porto

Dana Redford

Plataforma para a Educação do Empreendedorismo em Portugal

Emídio Gomes

Portus Park - Rede de parques de ciência, tecnologia e incubadoras

Fernando Costa Lima

Banco BPI

Filipe Castro Soeiro

Universidade Nova de Lisboa

Luís Mira Amaral

Banco BIC

Luís Laginha de Sousa

NYSE Euronext Lisbon

Manuel Laranja

Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa

Maria José Madeira Silva

Universidade da Beira Interior

Mário Rui Silva

Universidade do Porto

Miguel Barbot

Velo Culture

Miguel Lopes

ISCTE-IUL

Miguel Pina Martins

Science4you, S.A.

Nélson Ramalho

ISCTE-IUL

Nuno Gomes

Exatronic

Paulo Andrez

FNABA – Federação Nacional de Associações de Business Angels

Pedro Falcão

Novabase, S.A.

Pedro Félix

NERSANT

Pedro Reis

Grupo Visabeira

Rodrigo Brum

Imprensa Nacional Casa da Moeda

Rui Barros

Bioinstrument, S.A.

Victor Cardial

Creative Wings, SGPS

Vítor Verdelho Vieira

Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa

Anexo II – Apresentação detalhada do Professor Doutor Marco Lamas



Imagem 5 - Professor Doutor Marco Lamas

Marco Lamas - Doutor em Educação e Empreendedorismo pela Universidade Santiago de Compostela, Mestre em Educação, Frequentou MBA – Master in Business Administration, é Licenciado em Relações Internacionais. Está agora a realizar o Pós-Doutoramento na Universidade do Porto, com o tema “Educação em Empreendedorismo – A formação de Professores em Empreendedorismo no contexto do Ensino Superior”.

Atualmente é Managing Partner da IncubIT, Presidente da Direção da Mexe-te – Associação para a promoção da Criatividade, Inovação e Empreendedorismo e Docente do Ensino Superior no IPAM, onde coordena a Pós Graduação de Marketing & Empreendedorismo e leciona Empreendedorismo e Estratégia, na ESEIG do Instituto Superior Politécnico do Porto, nas áreas do Empreendedorismo e Estratégia Empresarial, onde orienta dissertações/tese de Mestrado e no ISVOUGA, onde coordena a Pós Graduação de Empreendedorismo e Criação de empresas, e leciona Empreendedorismo.

Tem trabalho desenvolvido a nível nacional e internacionalmente em ambiente empresarial e em ambiente universitário. É business coach certificado pela ECA (European Coaching Association), consultor de empresas e formador (certificado pelo IEFP e pelo Concelho Científico Pedagógico de Formação Contínua) nas áreas do Empreendedorismo, gestão e Estratégia, é ainda Formador de Formadores e Professores (Empreendedorismo e formação pedagógica Inicial de Formadores).

Participa regularmente como orador em seminários e conferências e ainda como elemento de júri de Mestrado e Doutoramento e em concursos de ideias. Colabora regularmente com várias revistas, jornais e portais escrevendo artigos de opinião.

Anexo III – Apresentação detalhada Doutoranda Luisa Lamas



Imagem 6 - Doutoranda Luisa Lamas

Licenciada em Serviço Social, dedicando-se neste momento a realizar o Doutorado no Departamento de Teoría de la Educación Historia de la Educación y Pedagogía Social na Universidade de Santiago de Compostela, no âmbito da investigação na Educação para a Cidadania, tendo já realizado o trabalho de Investigação do Mestrado na área da Educação para a Cidadania.

Trabalhou na área da docência durante cerca de 15 anos, iniciando-se no ensino secundário e dedicando-se mais tarde ao ensino superior nas áreas do Serviço Social, animação sociocultural e sociologia, desempenhou igualmente funções de coordenação e gestão de cursos e áreas disciplinares. É gestora na IncubIt, dedicando-se essencialmente à área da formação e à realização de conteúdos pedagógicos. É fundadora da Mexe-te, associação para a promoção da criatividade, inovação e empreendedorismo. É formadora acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua em Educação para a Cidadania e Animação de Grupos e é ainda formadora certificada com o CCP.

Anexo IV – Testemunhos

Cláudia Azevedo - Coimbra - Loja dobras

“Mais uma vez surpreendente! Não sei como será a próxima ação uma vez que a fasquia está alta.”

Tema: Empreendedorismo

Helena Santos - Lisboa – Avila Business Center

“Gostei muito da formação. Despertou e aguçou a minha curiosidade pelo tema, até porque sinto necessidade de trabalhar esta área na minha vida profissional.

Considero ter sido um importante contributo para a clarificação e definição da minha marca pessoal. Os meus parabéns à equipa. De facto seria interessante uma sessão de continuidade para elaboração do nosso próprio plano de negócios.”

Workshop Marketing Pessoal

Luís Duarte Marques Cochofel - Porto - Hub Porto

“Muito boa (ou, porque não dizê-lo: EXCELENTE a vossa apresentação). Falo do ritmo, da linguagem simples utilizada, e da interação natural com a audiência.

Como diria um politico: uma pedrada no charco de água estagnadas a que se assemelha a maior parte da formação em Portugal (acrescento eu, que conheço: e no Mundo).”

Workshop Empreendedorismo e Inovação

Mariana Almeida - Porto - Hub Porto

“O Hub é que agradece às pessoas que participaram e à IncubIT!!! Foi um workshop super interessante, que recomento não só a quem pretende tirar um projeto da gaveta, mas a todas as pessoas que estão em fase de arranque e desenvolvimento das suas ideias.”

Workshop Empreendedorismo e Inovação